



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

HELUANY BALIEIRO RIBEIRO
LUCILEIA ALVES TENORIO

EDUCAÇÃO SEXUAL: percepção dos professores de ciências
de 6º à 9º ano, município de Portel, Arquipélago do Marajó.

BREVES – PA
2019

HELUANY BALIERO RIBEIRO
LUCILEIA ALVES TENORIO

EDUCAÇÃO SEXUAL: percepção dos professores de ciências
de 6º à 9º ano, município de Portel, Arquipélago do Marajó.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado
em Ciências Naturais pela Universidade Federal do
Pará.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nívia Magalhães da Silva
Freitas.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

R484e Ribeiro, Heluany Balieiro; Tenorio, Lucileia Alves
Educação Sexual: percepção dos professores de ciências de 6º
a 9º ano, município de Portel, arquipélago do Marajó / Heluany
Balieiro, LucileiaAlves Ribeiro, Tenorio. — 2019.
28 f.: il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Nivia Magalhães da Silva Freitas
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade
de Ciências Naturais, Campus Universitário de Breves,
Universidade Federal do Pará, Breves, 2019.

1. educação sexual. I. Título.

CDD 372.372

HELUANY BALIERO RIBEIRO
LUCILEIA ALVES TENORIO

EDUCAÇÃO SEXUAL: percepção dos professores de ciências
de 6º à 9º ano, município de Portel, Arquipélago do Marajó.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Naturais, pela Universidade
Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nívia Magalhães da Silva
Freitas.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: Bom

Comissão Examinadora:

Nívia M. do S. Freitas

Prof.^a Dr.^a Nívia Magalhães da Silva Freitas
FACIN – CUMB - UFPA (Presidente)

Tatiane Lima Santos

Prof.^a Tatiane Lima Santos
NEB – PPEB - UFPA(Titular)

Dedicamos este trabalho ao nosso grandioso Deus, por tudo que tem feito em nossas vidas, por estar guiando nossos passos, protegendonos, abençoando grandiosamente nas horas mais difíceis dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agrademos ao nosso Deus que tem nos conduzido e nos abençoando ao longo de nossas vidas, nos momentos bons e também nos momentos mais difíceis. Ele foi e tem sido o nosso porto- seguro.

A nossa maravilhosa orientadora, professora Nívia Freitas por tanta paciência e que com seu jeito meigo soube compreender nossas limitações. Nossa eterna gratidão.

Aos nossos pais que mesmo com tantas dificuldades não nos negaram o direito a educação e nos proporcionaram a oportunidade de conquistar os nossos sonhos.

Obrigada aos que nos incentivaram durante toda essa caminhada e que souberam compreender nossa ausência pelo tempo dedicado aos estudos. Nossos agradecimentos são especialmente aos nossos esposos: Ajaks Roberto Almeida Gomes e Raimundo Correa da Silva que de alguma forma também contribuíram para que nosso sonho da faculdade se tornasse realidade.

Agradecemos a todos os amigos da turma de Ciências Naturais 2015 de Melgaço pela amizade e colaboração.

Por fim, porém não menos importante, agradecemos a todos os nossos professores, que ao longo desses quatro anos, sempre se disponibilizaram a nos orientar em nossas dúvidas. Muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa preocupou-se em investigar as percepções sobre educação sexual apresentada por professores do ensino fundamental, especificamente os que ensinam Ciências. Percebendo que a educação sexual se tornou tema obrigatório em ambiente escolar e que os professores são reconhecidos como um dos principais agentes facilitadores de valores, e, no que diz respeito à abordagem da educação sexual, lhe é exigido cuidados com planejamento e execução da temática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e a coleta dos dados se deu por meio de um questionário semi-estruturado, apresentado aos professores da educação básica. Para analisar os dados que emergiram da pesquisa, optamos pela análise interpretativa. A análise dos resultados da pesquisa mostrou que os professores de ciências sentem-se preparados para trabalhar temas relacionados com educação sexual, apesar das dificuldades relacionadas às questões estruturais, falta de apoio pedagógico e apoio familiar. Esses resultados evidenciam ainda a necessidade de uma formação continuada, no sentido de preparar melhor o professor para abordar o tema em sala de aula. Além disso, projetos envolvendo a família e a escola poderiam suscitar essa aproximação para tratar de maneira adequada o tema educação sexual.

Palavras-chave: educação sexual; formação de professores; ensino de ciências.

ABSTRACT

The present research was concerned with investigating the perceptions about sex education presented by elementary school teachers who teach science. Realizing that sex education has become a mandatory subject in the school environment and that teachers are recognized as one of the main value-facilitating agents and that with regard to the approach to sex education, it is required to take care of the planning and execution of the subject. Data were analyzed through the qualitative method and data collection through a semi-structured questionnaire presented to the participants in the teaching case. To analyze the data that emerged from the research, we opted for interpretive analysis. The analysis of the research results showed that science teachers feel prepared to work on issues related to sex education, despite the difficulties related to structural issues, lack of pedagogical support and family support. These results also highlight the need for continuous training in order to better prepare the teacher to approach the theme in the classroom. In addition, projects involving the family and school could elicit this approach to adequately address the issue of sex education.

Keywords: sexual education; teacher training; science teaching.

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1 -	Dificuldades com temas sobre sexualidade.....	16
Gráfico 2 -	Preparação dos professores.....	18
Gráfico 3 -	Conhecimento e leitura sobre Parâmetros Curriculares Nacionais.....	19
Gráfico 4 -	Metodologias usadas por professores.....	20
Gráfico 5 -	Problemas com pais de alunos.....	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	O que é sexualidade.....	11
1.2	O que é educação sexual.....	11
1.3	Educação sexual na formação de professores.....	12
2	O papel da escola na educação sexual.....	13
3	OBJETIVO.....	15
3.1	Objetivo Geral.....	15
4	METODOLOGIA.....	15
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICE A.....	26

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, em nosso sistema educacional brasileiro, especificamente no espaço escolar, a orientação sexual é tratada como um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Entretanto, evidenciamos que mesmo com as intervenções didático-pedagógicas para tratar a temática em sala de aula, ainda temos obstáculos para a implantação deste e outros temas no âmbito escolar (Quirino & Rocha, 2012).

Precisamos considerar que a adolescência é uma fase repleta de mudanças biológicas, emocionais e comportamentais que certamente influenciarão a saúde sexual e reprodutiva, independente do sexo. Cientes disso, os professores de Ciências são mediadores fundamentais de informações que dizem respeito a educação sexual.

Segundo Baptista & Dias (2001), nessa etapa do desenvolvimento as experiências e vínculos que se estabelecem em contextos sociais e grupos de referência, tais como a família e a escola, mostram-se significativamente importantes, uma vez que oferece possibilidades para que os sujeitos se aprimorem intelectualmente, bem como desenvolvam habilidades de interação social a partir da relação com o outro e da percepção sobre si mesmo. De acordo com esses autores, outra potencialidade do período da adolescência relaciona-se ao amadurecimento e ao reconhecimento que os sujeitos desenvolvem sobre a possibilidade de identificar diferentes alternativas e escolhas para a solução de problemas desde que isso seja proveitoso para eles.

Jardim & Bretas (2006), afirmam que o trabalho com Educação Sexual se faz problematizando, questionando e ampliando o leque de conhecimentos e de opções para que o próprio aluno escolha seu caminho, mostrando um novo olhar para problemas decorrentes de suas atitudes. A Educação Sexual proposta pela escola não deve ser diretiva e sim, estar circunscrita ao âmbito pedagógico e coletivo, não tendo, portanto, caráter de aconselhamento individual nem psicoterapêutico. Isso quer dizer que as diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, sem invadir a intimidade e o comportamento de cada aluno ou professor, sempre tendo muita cautela em como essa nova informação vai sendo recebida.

1.1 O que é sexualidade?

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil 1998) enfatizam que a sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito. Indissociavelmente ligado a valores, o estudo da sexualidade reúne contribuições de diversas áreas, como Educação, Psicologia, Antropologia, História, Sociologia, Biologia, Medicina e outras.

Se, por um lado, sexo é vista expressão biológica que define um conjunto de características anatômicas e funcionais, a sexualidade, entendida de forma bem mais ampla, é expressão cultural. Cada sociedade desenvolve regras que se constituem em parâmetros fundamentais para o comportamento sexual das pessoas. Isso se dá num processo social que passa pelos interesses dos agrupamentos socialmente organizados e das classes sociais, que é mediado pela ciência, pela religião e pela mídia, e sua resultante é expressa tanto pelo imaginário coletivo quanto pelas políticas públicas, coordenadas pelo Estado. (Brasil, 1998).

1.2 O que é educação sexual?

Santos & Braga (2013) afirmam que a educação sobre a saúde sexual e reprodutiva é cabível na escola, pelo fato de a mesma estar vinculada à transmissão da informação embasada no conhecimento científico, discernido das regras infundadas e preconceituosas. Outro fator importante, para a implementação da orientação sexual neste contexto, é o tempo em que os alunos passam no ambiente escolar. A escola é um ambiente que favorece a socialização e o acesso à troca de experiência, sobretudo pelo fato de os alunos estarem no mesmo estágio do desenvolvimento.

A educação sexual tem o objetivo de preparar os adolescentes para a vida sexual de forma segura, possibilitando a responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas, como a contração de uma doença ou uma

gravidez precoce e indesejada. Infelizmente o ser humano tende a acreditar que o perigo sempre está ao lado de outras pessoas e que nada irá acontecer com ele mesmo, o que o coloca vulnerável a tais situações (Brasil 2000).

1.3 Educação sexual na formação de professores

De acordo com Borges, Nichiata & Schor (2006), tanto profissionais de saúde quanto professores necessitam de preparação na busca de intervenções, para iniciar discussões e reflexões acerca da sexualidade. Todos os agentes educativos devem ter conhecimento da infância, do gênero, refletir sobre suas práticas educativas e sobre o modo como estas ajudam a manter ou, pelo contrário, a desconstruir os discursos dominantes sobre a sexualidade.

A necessidade de o educador vencer os tabus ainda impostos por pais ou mesmo companheiros de trabalho, também desperta uma grande necessidade de que o mesmo amplie seus conhecimentos acerca dos assuntos sobre sexualidade trabalhados em sala de aula, para que de forma esclarecedora, e respeitando a opinião de cada educando, possa compartilhar informações coerentes. Sem uma preparação ou informações adequadas o educador poderá transportar seus valores, crenças como verdades absolutas, tirando a autonomia dos educandos de desenvolver conhecimento.

Segundo Silves (2002), afirma que há evidências de que as crianças não entendem totalmente vários aspectos ligados à sexualidade a respeito de se envolver em uma diversidade de condutas sexuais. Portanto, educar sexualmente crianças torna-os mais aptos para realizar decisões responsáveis no que diz respeito à sua própria conduta sexual. Para ocorrer uma transformação nas atitudes das crianças em relação à sexualidade, é preciso levar em consideração o modo como a educação sexual é abordada, tanto com os familiares, quanto com a escola. Desta forma, pais e escola necessitam trabalhar em conjunto, de modo a auxiliar o enfrentamento das crianças diante de tais questões.

2 O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL

Figueiredo (2005), afirma que os programas de orientação sexual fornecidos pelas escolas são remediativos e não prioriza aspecto preventivo. A prevenção é um fator a ser abrangido no programa da escola, ao mesmo passo que se torna uma fala contraditória, uma vez que afirmam que uma das formas ideais de se abordar o assunto seria apenas quando apresentada alguma demanda. Nota-se, portanto, que os programas apresentados visavam sanar dúvidas imediatistas dos alunos, não transformando a informação em comportamento preventivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil 1998), afirmam a importância da abordagem do tema transversal —Orientação sexual a partir do crescimento da gravidez indesejada entre as adolescentes e por conta da prevenção à AIDS e infecções sexualmente transmissíveis (IST's). A sexualidade para o referido documento deve ser abordada a partir das dimensões biológica, psíquica e sociocultural, além de suas implicações políticas. Apontase, para tanto, três blocos de conteúdo: o corpo, que é a matriz da sexualidade; relações de gênero e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, em especial a AIDS.

Quanto às relações de gênero, os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) enfatizam as representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos, procurando combater relações autoritárias e questionar padrões de conduta de homens e mulheres na sociedade, citando inclusive a questão da violência. Já o bloco prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), visam não acentuar a ligação entre sexualidade e doença ou morte, tendo como foco a promoção da saúde, mas ainda numa perspectiva de desvincular a sexualidade dos tabus e preconceitos (BRASIL, 1998). Entende-se que educação sexual, especificamente sobre o tópico relação sexual está inserido também ao tópico fisiologia corporal que é relevante se trabalhar a partir do 5º ano do ensino fundamental nas aulas de ciências, configurando espaço mais adequado para se tratar do assunto (Quirino & Rocha 2012).

Saito (2001), defende a ideia de que a escola tem por meta informar ou, melhor ainda, formar, torna-se o local propício para a abordagem da temática; pois, nesse espaço pedagógico, a orientação sexual torna legal a discussão sobre sexualidade. De uma forma geral, os temas que abordam educação sexual ficam por conta dos professores de Ciências e de Biologia, entretanto, este é um dos desafios contemporâneos e, é preciso que todos os educadores saibam como tratar deste tema sempre que seja necessário. Mudanças

qualitativas no ensino podem ocorrer a partir de pesquisas sobre as necessidades e sobre problemas concretos, discutidos e analisados por professores e demais participantes da comunidade escola (Souza & Crisóstimo 2008).

Diante dessas constatações, fica fácil concluir que os horizontes da escola devem se ampliar cada vez mais, abrangendo conhecimentos sempre mais relevantes sobre adolescência e sexualidade, o que possibilitará o desenvolvimento de técnicas de abordagem ainda mais adequadas. Antes de mais nada, torna-se necessário buscar instrumentos que permitam melhor preparar aquele que vai orientar e, dentro desse enfoque, não só os professores de Ciências ou Biologia serão responsáveis pela transmissão do conteúdo, mas a escola como um todo.

Justificamos a feitura deste trabalho de conclusão de curso motivadas pelas observações realizadas por nós nos períodos do Estágio Supervisionado, pois observamos a dificuldade dos professores em ministrar temas relacionados a educação sexual. Percebemos que existiam barreiras ao tratar esses temas no espaço escolar. Sentimos a necessidade de compreender o porquê de tanta dificuldade e tabu que impediam os professores de desenvolver um trabalho de qualidade quando se trata da temática. Assim, privando o aluno de informações de extrema importância para seu desenvolvimento psicológico e biológico.

Pesquisa recente mostrou que os jovens brasileiros não têm conhecimento sobre IST's e suas formas de infecção. Um em cada cinco jovens acredita ser possível contrair o HIV utilizando os mesmos talheres ou copos de outras pessoas e 15% pensam que enfermidades como malária, dengue, hanseníase ou tuberculose são tipos de infecções sexualmente transmissíveis (Brasil, 2014). Dessa forma, se torna cada vez mais importante ensinar os adolescentes quanto ao assunto, isso dentro de casa e nas instituições de ensino.

O trabalho está estruturado em cinco tópicos, além dessa introdução (primeiro tópico), que apresenta o tema a ser abordado; a justificativa, e a relevância da problemática. O segundo tópico destinou-se a descrever o objetivo geral. O terceiro tópico está voltado para os métodos e procedimentos adotados para desenvolver a pesquisa, tais como: o tipo de pesquisa, coleta de dados e abordagem com os docentes, sujeitos da pesquisa. O quarto tópico trata dos resultados e discussão. E por fim, o quinto tópico, trazemos as considerações finais do trabalho destacando as contribuições da pesquisa para a melhoria da qualidade de educação do município de Portel.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Investigar quais as percepções sobre educação sexual apresentada por professores do ensino fundamental do município de Portel, Pará.

4 METODOLOGIA

Adotamos procedimentos e etapas de características que se fundamentam na abordagem qualitativa, considerando a partir de Minayo (2001, p. 31):

A pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como instrumento de recolha de dados, optamos por um questionário semi-estruturado (APÊNDICE A) contendo três questões fechadas e cinco questões abertas com o intuito de evidenciar as percepções sobre educação sexual desses professores. Os participantes da pesquisa, foram convidados a responder as questões por escrito, posteriormente à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), condições para atender os aspectos éticos na/da pesquisa. Para resguardar sua identidade, foram identificados com as letras iniciais do nome/sobrenome.

Este estudo foi realizado no município de Portel, arquipélago do Marajó, no estado do Pará. A investigação envolveu 29 professores de Ciências da rede pública municipal que concordaram em participar da pesquisa.

As respostas dos professores foram analisadas mediante a análise interpretativa (Lakatos & Marconi, 1992), ponderando sobre seus resultados e elaborando conclusões, a luz de referenciais que discutem as questões de como estar sendo ensinado sobre sexualidade e quais os problemas enfrentados pelos mesmos em relação ao assunto.

Com a análise interpretativa é possível através do resumo de ideias de outros autores, tomar uma própria posição a respeito do tema em análise, mais para isso é necessário adotar uma opinião crítica e mais objetiva possível e esta posição tem que estar fundamentada em argumentos válidos e convincentes, nesse processo de análise a forma como se lê é fundamental importância (Medeiros, 2000).

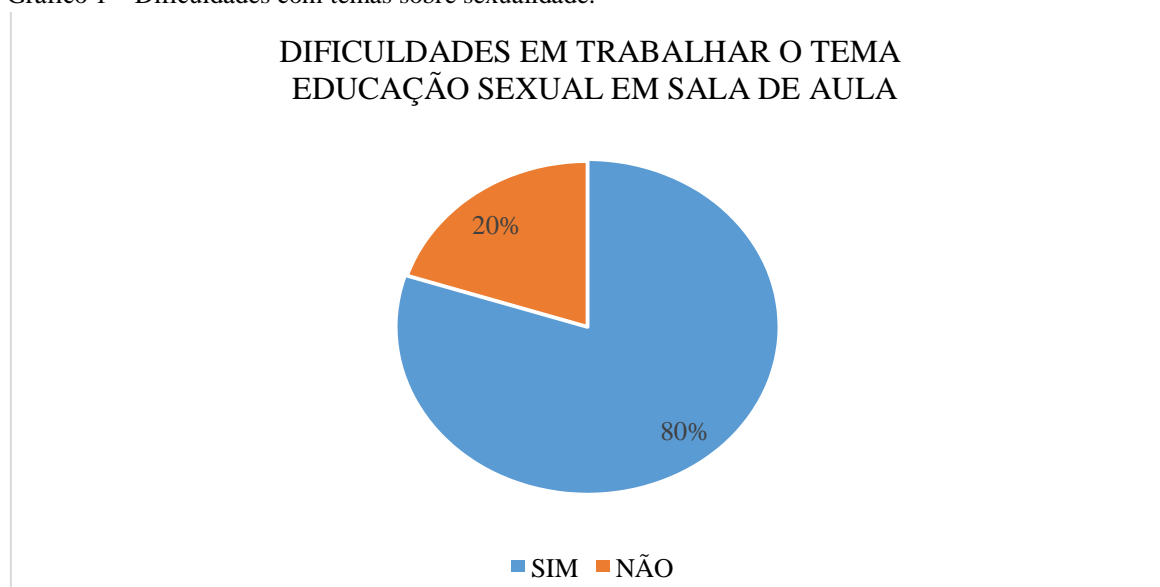
Para Lakatos & Marconi (1992) a análise do texto ou a maneira de estudá-lo depende sempre do fim a que se destina. Os textos de estudo de caráter científico requerem por parte de quem os analisa um método de abordagem e certa disciplina intelectual. E ainda enfatizam que é necessário aprender a ler, a ver, a escolher o mais importante dentro do texto (leia-se aqui os excertos dos participantes da pesquisa), além de reconhecer a organização e estrutura de uma obra ou texto, para assim se chegar a níveis mais profundos de compreensão e conduzir o autor através da análise interpretativa a atuar como um leitor crítico do que o autor escreveu, impondo sua posição a respeito do tema abordado, ou seja, a leitura se constitui um fator decisivo na análise interpretativa, pois, é através dela, que temos a oportunidade de ampliar e aprofundar os argumentos a respeito do tema em questão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa permitiram inicialmente a construção de gráficos (das questões fechadas) que refletem o perfil dos professores: a maioria é do sexo masculino, todos com nível superior completo e estão na faixa etária de 27 a 45 anos de idade. Devido o universo de sujeitos serem extenso, além da saturação das respostas, optamos por analisar dos 29 questionários respondidos pelos professores apenas 5 (cinco) questionários, pois se constituíram mais significativos no âmbito desta pesquisa.

A primeira questão relacionou-se a dificuldade de trabalhar os temas sobre sexualidade em sala de aula.

Gráfico 1 – Dificuldades com temas sobre sexualidade.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os resultados dispostos no Gráfico 1, quanto a pergunta sobre ter dificuldades em trabalhar o tema educação sexual em sala de aula, evidenciamos que 80% dos professores tem dificuldades e 20% responderam que não tem dificuldades. A seguir, exemplificamos que dificuldades são essas que se expressam nos depoimentos dos participantes:

“[...] devido a cultura tradicional manifestada na atitude de alguns pais ou responsáveis sobre o mencionado tema, mesmo estando preconizado nas leis educacionais como:

Parâmetros Curriculares Nacionais. É importante frisar que todos os professores que atuam no ciclo de alfabetização e em outras etapas, deveriam ter mais oportunidades na formação continuada, que por sua vez essa formação contemplasse a temática em questão, para que os mesmos pudessem se apropriar e se capacitar para ter mais propriedade ao educar seus alunos (M.D.R, professor de Ciências)

“[...] por conta de não termos suporte adequado para trabalhar, falta de material didático e formação, adequada passamos o assunto superficialmente (H.J, professor de ciências)

“[...] um pouco. Preciso encontrar uma linguagem adequada de acordo com a faixa etária da turma (B.R, professor de ciências da zona rural)

“[...] Um pouco preciso ter bastante cuidado com umas expressões a utilizar, visto que trabalho em uma sociedade pouco esclarecida e posso acabar por ser mal compreendido” J.S.C.W, professor de ciências).

Ao trabalhar educação sexual em sala de aula, as dificuldades enfrentadas pelos professores nem sempre são as mesmas (como evidenciamos nos depoimentos de diferentes professores), mas na maioria dos casos, as maiores dificuldades referem-se à falta de material didático e conversas paralelas, Em um cenário, no qual o professor deve assumir seu papel como mediador da aprendizagem do aluno, é necessária atenção aos fatores que constituem seu dia a dia em sala de aula como: a indisciplina dos alunos, a escassez de recursos didáticos, sobrecarga de aulas e a desvalorização do profissional no ambiente escolar, a falta de formação adequada, pode influenciar no desempenho do professor (Nascimento et al., 2014).

Já o Gráfico 2 faz referência a preparação que os professores têm para trabalhar temas relacionados a educação sexual em ambiente escolar.

Gráfico 2 - Preparação dos professores



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao primeiro item da quinta pergunta, se os professores se sentem preparados para discutir temas sobre educação sexual em sala de aula e se não, o que poderia ajudar nessa preparação, 84% dos entrevistados responderam que sim e 16% não. É possível evidenciar em que nível se dá essa preparação, de acordo com os depoimentos a seguir:

“Acredito que sim, mais como esses temas não é muito abordado em sala de aula o professor fica um pouco receoso ao tratar o assunto. Contudo aos poucos algumas escolas como a nossa vêm trabalhando essa temática anualmente” (B. R, professor de ciências na zona rural)

“Na faculdade não aprendi como lidar com situações em sala de aula, situações constrangedoras ou mesmo quando se exhibe órgão sexual ilustrados, pois causa uma grande algazarra e alvoroço por parte dos adolescentes, por essas e outras razões prefiro pular alguns assuntos e apenas explicar sobre o básico” (.J.S.C.W, professor de ciências)

“[...] sim, pois devido aos anos que trabalho. Porém, a escola poderia trabalhar melhor a conscientização dos pais para podermos trabalhar de forma mais tranquila” (H.J. professor de ciências)

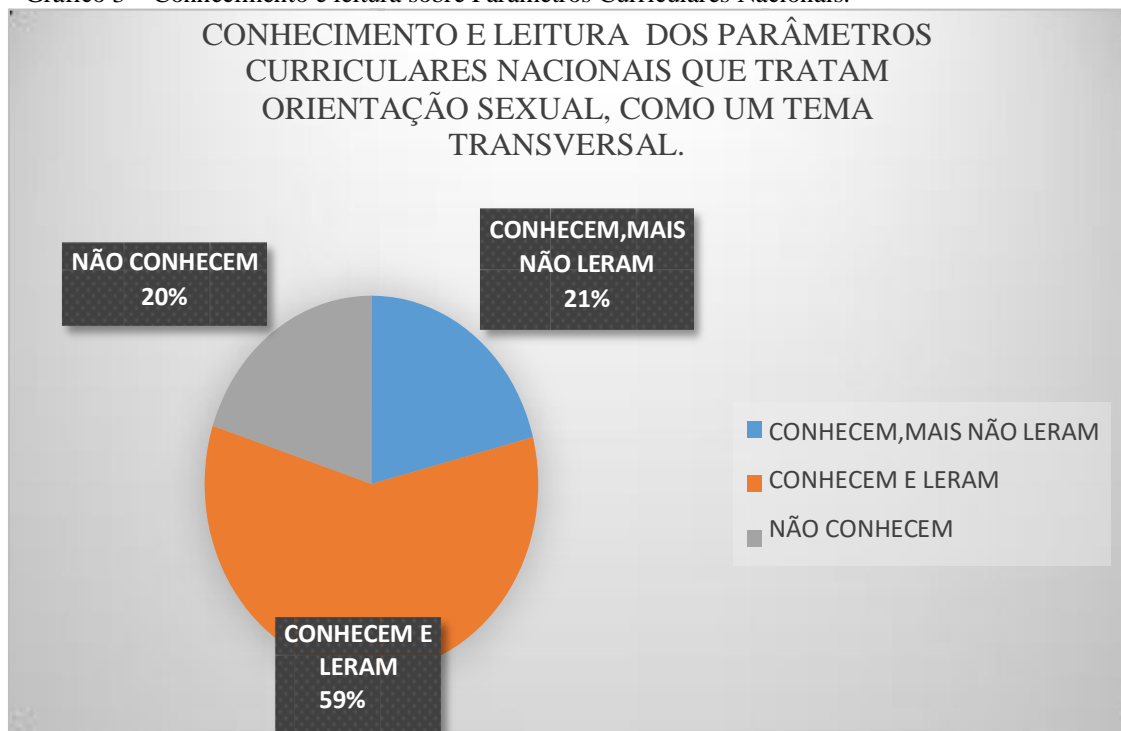
“Sim, mais a falta de atualização na formação confunde as terminologias básicas, pois a falta de uma posição teórica mais clara sobre as terminologias me causa um pouco de confusão com o conceito de educação sexual como: orientação sexual, sexualidade.

(J.A, professor de ciências)”

Os relatos mostram que apesar dos professores se sentirem preparados para trabalhar os temas relacionados a educação sexual, ainda há bastante insegurança, pois durante o percurso profissional, o professor convive com situações que dificultam o processo de ensino- aprendizagem em sala de aula. Principalmente, no que diz respeito aos recursos utilizados para explanação dos conteúdos, falta de parceria escola e família. Além disso, conhecer a realidade do aluno facilita para o professor de ciências preparar os conteúdos e as aulas de forma que desperte a curiosidade e o interesse dos estudantes e dessa forma ver com outros olhos o que pode passar momentaneamente despercebido (Brito et al., 2015).

O Gráfico 3 faz análise sobre a o conhecimento do caderno dos Parâmetros Curriculares Nacionais que tratam a orientação sexual como um tema transversal se sim já tiveram oportunidade de ler?

Gráfico 3 – Conhecimento e leitura sobre Parâmetros Curriculares Nacionais.



Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir estão transcritos os depoimentos dos professores sobre a referida questão que indaga sobre o conhecimento e leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

“Sim, já li, porém não me aprofundei no assunto para conhecer melhor” (H.J, professor de Ciências)

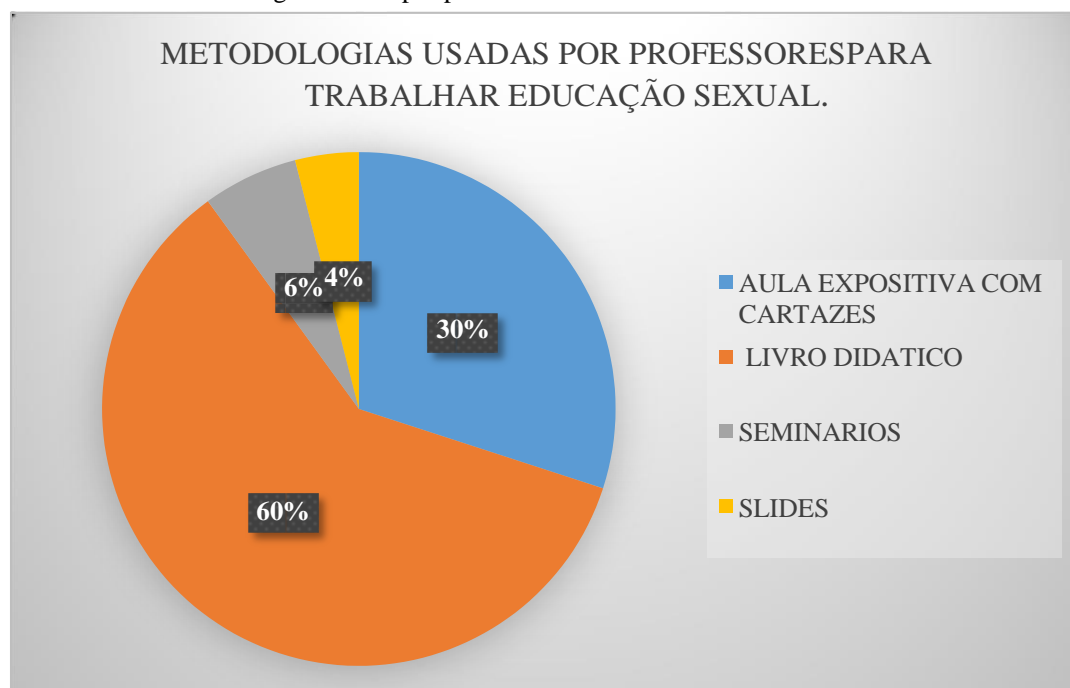
“[...] mediante a necessidade de estarmos esclarecidos sobre como trabalhar esses temas precisamos ler tudo sobre orientação sexual” (J.S.C.W, professor de ciências).

“[...] os Parâmetros Curriculares Nacionais que tratam dessa questão norteiam os conhecimentos teóricos e práticos para o professor, pois ainda precisamos de muita leitura para compreender como trabalhar corretamente os temas como: orientação sexual” (M. D.R, professor de ciências).

Os professores compreendem que o material é importante para trazer informações pertinentes ao tema. O que está em conformidade com (Brasil 2000), que diz que os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil 2000) que têm como função orientar e garantir a ocorrência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas, recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daquele que se encontra mais isolado, com menos contato com a produção pedagógica atual, procurando buscar uma melhoria na qualidade da educação em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professor.

No Gráfico 4, trazemos o resultado da indagação referente a metodologia que os professores utilizam para trabalhar o tema Educação Sexual em sala de aula.

Gráfico 4 – Metodologias usadas por professores.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os depoimentos na sequência mostram os resultados pertinentes a questão que indaga as metodologias usadas pelos professores em sala de aula:

“Trabalho apenas com livro didático, pois já tentei usar outras metodologias e recursos, porém fica complicado quando não se tem a parceria da escola com material didático. O apoio da escola é muito importante somos norteados pelos coordenadores

pedagógicos.” (M.D.R, professor de ciências)

“As aulas expositivas são as minhas favoritas, pois o dialogo aproxima o professor do aluno fazendo com que os mesmos possam confiar mais no professor, principalmente quando se tratade temas sobre sexualidade, porém permaneço no tradicional, pois não me trazem problemas com os pais.” (J.S.C.W, professor de ciências)

“Como trabalho no interior, uso muito o livro didático no modo tradicional mesmo. Nem sempre não consigo êxito por falta de material e internet.” (J.A professor de ciências da zonarural).

Observamos que os professores em sua maioria usam o livro didático e as aulas expositivas para trabalhar o tema educação sexual nas escolas. Entendemos que a situação de trabalhar em lugares distantes, como na zona rural que ainda não tem acesso a internet também dificulta o trabalho dos professores e muitos sentem-se desmotivados.

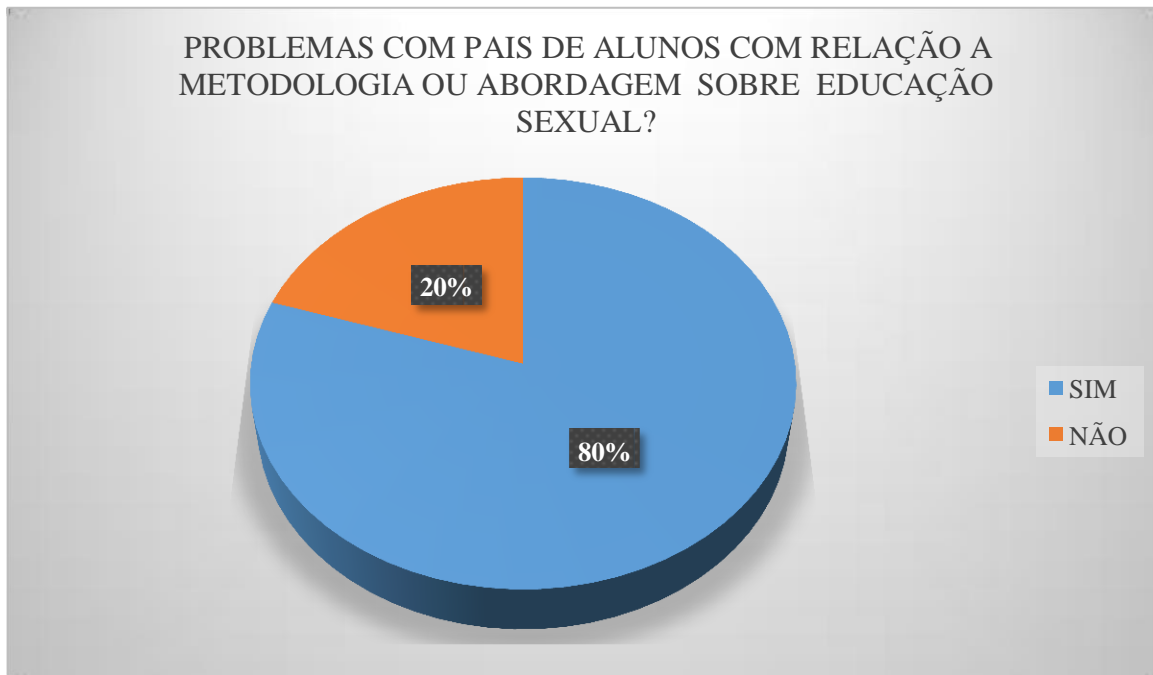
Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais, um dos princípios norteadores da educação no Ensino Fundamental é a utilização dos recursos didáticos numa perspectiva problematizadora. No processo de ensino e aprendizagem, os recursos didáticos como livros, vídeos, televisão, computadores, jogos e outros materiais têm um papel importante, no entanto os mesmos devem estar integrados de forma que levem o a aluno exercitar e refletir (BRASIL 1998).

Segundo Carbonneau (2001), em relação as práticas docentes, destacam a importância que os materiais didáticos assumem na construção do conhecimento, facilitando a aprendizagem. Reiteram que esses objetos são capazes de deixar a aula mais estimulante, mais envolvente, aproximando o aluno do conhecimento. Por esta razão, os professores devem selecionar com cuidado os materiais que serão utilizados durante a aula. Entende-se aqui por

material didático todo ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula, desdeos mais simples até os materiais mais sofisticados e modernos.

No Gráfico 5 evidenciamos a sétima questão que indagou se os professores já tiveram problemas com pais de alunos sobre a metodologia ou abordagem relacionada a educação sexual.

Gráfico 5 - Problemas com pais de alunos.



Fonte: dados da pesquisa.

As respostas evidenciam que:

“Até o momento não, e torço para que tudo continue dessa forma, pois no meio de tudo tem que haver a participação efetiva dos pais e corpo docente só assim podemos desenvolver um trabalho quase perfeito com nossos alunos.” (J.L.G.R. professor de ciências).

“[...] tive alguns problemas com relação as ilustrações do livro e a forma de explicar; mais expliquei para o pai que se não aprenderem na escola aprenderão na rua de qualquer jeito e será pior.” (J.H. professor de ciências).

“[...] organizo rodas de conversa sobre os temas com os pais, por isso não tenho problemas.” (J.A professor de ciências)

A participação dos pais no ambiente escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola. Levando em conta as reuniões escolares, onde é possível a participação efetiva dos pais e tem a possibilidade de tentar conscientizá-los do quanto é importante seu apoio para o desenvolvimento escolar de seus filhos, contudo ter o conhecimento sobre comportamento e de como poderão auxiliá-los nas atividades propostas. Dessa forma, os pais podem avaliar em contexto visual a dinâmica apresentada pela escola para com seus discentes (Chechia & Andrade, 2005).

Segundo Suplicy (1983), muitos pais acreditam que a educação sexual tem o sentido exclusivamente de se sentar e assistir a aulas de anatomia ou realizar discussões

que abordam sobre os perigos da sexualidade. Este significado atribuído pelos pais é enganoso, pois a educação sexual acontece desde o nascimento da criança, aonde ela vai absorvendo informações de seu meio. Pode-se dizer que a maioria dos conhecimentos passados pelos pais são indiretos, ou seja, ele não tem conhecimento de que o fazem, e assim o sujeito constrói a sua percepção sobre a sexualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual vista de maneira global, constitui-se um tema fundamental para apropriação mais elaborada e para formar cidadãos capazes de atuar no meio em que vivem. Por isso, seria interessante ser trabalhado cada vez mais cedo em sala de aula, desde o início das séries iniciais, usando uma linguagem adequada e atividades ligadas ao cotidiano que tragam proximidade com a temática.

De forma geral, observamos que existe uma preocupação por parte dos professores com a forma que está sendo trabalhado os temas sobre educação sexual nas escolas, pois dos cinco professores que foram questionados, a maioria tem dificuldades, seja com as metodologias ou mesmo com relação a própria escola. Contudo, o esforço para acertar e fazer um bom trabalho mesmo com dificuldades ainda é muito grande; pois não é nada fácil trabalhar, inclusive em comunidades rurais muito distantes, onde ainda existem muitos tabus e preconceitos próprios de cada localidade.

Compreendemos também a necessidade de formação continuada na área de ciências, o que pode melhorar o desempenho desses professores, assim como, o acesso a material didático de qualidade ou mesmo material para a construção de recursos de baixo custo; e assim despertar o desejo de aprender dos alunos.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA-MAKLIM, N.; BAPTISTA, A. S.; DAH- AND DIAS. Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. **Psicol. cienc. prof.**, Jun 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação. Carta Brasileira de Educação Física. Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. Belo Horizonte: agosto/2000

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233:pibidapresentacao&catid=155:pibid&Itemid=467. Acesso em: 17 maio 2019.

BORGES, A.L V, NICHATA, L. Y I and SCHOR, N. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2006.

BRITO, A. E. Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDESSOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de (Org.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CARBONNEAU, HÉTU, Jean-Claude. **Formação prática dos professores e nascimento de uma inteligência profissional**. Porto Alegre :Artemed. 2001.

CHECHIA, V. A.; Andrade, A. D. S. (2005). O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, 10(3), 431-440.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 2. ed. Londrina: Ed. da UEL, 2001.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Homossexualidade e Educação sexual: construindo o respeito à diversidade**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Iniciação sexual precoce: uma saída. **Folha de Londrina**, Londrina, 14 ago. 2005b. Espaço Aberto, p.2. *apud* FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.) Educação sexual: em busca de mudanças. Londrina: UEL, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225 p.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. Hucitec-Abrasco. São Paulo, 1998.

NASCIMENTO, F. do; FERNANDES, H. L.; MENDONÇA, V. M. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.39, p.225-249, set.2010

NEVES, J. Pesquisa Qualitativa: Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º Sem. 1996.

PECORARI, E. P. D. N.; CARDOSO, L. R. D.; FIGUEIREDO, T. F. B. Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório. **Cadernos de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 5, n. 9, 2005.

PESSOA, L. A. S.; GUEDES, T. G. **Educação sexual e reprodutiva de adolescentes no ambiente escolar: percepções de alunos e professores**. 2015. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/616030/876489/Educa%C3%A7ao_sexual_e_reprodutiva_d_e_adolescentes_no_ambiente_escolar.pdf. Acesso em 23 mar 2019.

QUIRINO, G. S.; ROCHA, J. B. T. Sexualidade e Educação Sexual na Percepção Docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 205-224, jan./mar. 2012.

SANTOS, G. dos; BRAGA, M. E. P. **Percepção dos estudantes de uma escola de ensino fundamental em relação às causas e consequências da gravidez na adolescência**. Monografia. Universidade Federal da Paraíba. 24f. 2011.

SILVA, R. C. P.; MEGID NETO, J. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciênc. educ. (Bauru)** [online]. v. 12, 2006.

SILVARES, E. F. M. Orientação sexual da criança. In: BRANDÃO, M.Z.S.; CONTE, F. C. S.; MEZZARROBA, S. M. B (Orgs.). **Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2002. p. 111-120

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

APÊNDICE A

5) Você se sente preparado em trabalhar este tema? Se não, o que poderia ajudar nessa preparação?

6) Você tem conhecimento de que os Parâmetros Curriculares Nacionais em um dos seus cadernos sobre temas transversais tratam de orientação sexual?

Se sim, você já teve oportunidade de ler?

7) Que metodologia você utiliza para trabalhar a educação sexual em sala de aula?

8) Você já teve algum problema com pais de alunos sobre sua metodologia ou abordagem sobre educação sexual? Se, sim relate.

Obrigada!